

*Criação da Faculdade  
de Biblioteconomia da UnB  
1962-1967*



**Fundação Universidade de Brasília**

**Reitor** : Ivan Marques de Toledo Camargo  
**Vice-Reitora** : Sônia Nair Bão

**EDITORA**



**UnB**

**Diretora** : Ana Maria Fernandes

**Conselho Editorial** : Ana Maria Fernandes – *Pres.*  
: Ana Valéria Machado Mendonça  
: Eduardo Tadeu Vieira  
: Emir José Suaiden  
: Fernando Jorge Rodrigues Neves  
: Francisco Claudio Sampaio de Menezes  
: Marcus Mota  
: Peter Bakuzis  
: Sylvia Ficher  
: Wilson Trajano Filho  
: Wivian Weller

Universidade de Brasília  
Faculdade de Ciência da Informação  
Curso de Biblioteconomia

*Criação da Faculdade  
de Biblioteconomia da UnB  
1962-1967*

Organizadores:  
Maria Alice Guimarães Borges  
Marcilio de Brito



**Projeto “Memória dos 50 anos da Biblioteconomia na UnB”**  
**Livro: Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB – 1962-1967**

***Equipe editorial***

<b>Gerente de produção editorial</b>	Marcus Polo Rocha Duarte
<b>Coordenação</b>	Profa. Dra. Maria Alice Guimarães Borges
<b>Membro</b>	Prof. Dr. Marcilio de Brito
<b>Revisão</b>	Rosa dos Anjos Oliveira
	Virginia Astrid de Albuquerque Sá e Santos
<b>Degração</b>	Vera Lúcia Campes da Silva
<b>Produção gráfica</b>	Andherson Reis
<b>Colaboradores</b>	A. C. Moraes de Castro
	Maurício Rondelli
	Cristina Guimarães
	Andhrea Tavares
	Alexandre de Lima Oliveira
	Miguel Ângelo Bueno Portela
<b>Projeto Gráfico</b>	Marcos Hartwich
<b>Diagramação e Arte-final</b>	José Miguel dos Santos

Copyright © 2015 by  
Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:  
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,  
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF  
Telefone: (61) 3035-4200  
Fax (61) 3035-4230  
Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)  
E-mail: [contatoeditora@unb.br](mailto:contatoeditora@unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta  
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por  
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

---

Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB : 1962-1967 / organizadores:  
Maria Alice Guimarães Borges, Marcilio de Brito. – Brasília : UnB/FCl, 2013.

406 p. : il.

ISBN: 978-85-230-1154-3

1. Biblioteconomia. 2. Universidade de Brasília. I. Borges, Maria Alice  
Guimarães. II. Brito, Marcilio de.

CDU 02(817.4)

---

“Não vivemos num mundo irracional ou destituído de significado. Ao contrário, existe uma lógica moral inerente à vida humana. Devemos encontrar uma forma de discutir o futuro da humanidade de maneira inteligível. A lei moral universal inscrita no coração de homens e mulheres é precisamente a ‘gramática’ necessária para que o mundo possa se engajar na discussão do seu futuro. A política dos países não pode ignorar a dimensão transcendental, espiritual da experiência humana”.

---

\* JOÃO PAULO II, Papa.  
*Mensagem de sabedoria e paz.* Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

(JOÃO PAULO II, 2005, p. 54)\*

*Participantes da disciplina Seminário em  
Biblioteconomia: Encontro de Saberes  
2011/2 – 2012/1*

***Professores***

Prof. Dra. Maria Alice Guimarães Borges (2011/2012)  
Prof. Dr. Marcilio de Brito (2012/1)  
Prof. Dra. Sofia Galvão Baptista (2011/2)

***Monitores***

Déborah Lins e Nóbrega  
Luiz Henrique Ferreira

***Alunos***

Allan Wanick Motta  
Amanda Salomão Werneck  
Bruna Guedes Martins da Silva  
Claúdio César de Oliveira Campos  
Érika Rayanne Silva de Carvalho  
Felipe Pessoa Santos  
Fernanda Miranda de Souza  
Fernanda Weschenfelder  
Flávia Nunes Sarmanho  
Janaina Soares Lopes Barbosa  
Jaqueline Taketsugu Alves da Silva  
Larissa Ferreira dos Angelos  
Larissa Herculano  
Luana Gomes Dias  
Luana Patrícia de Oliveira Porto  
Luiza Martins de Santana  
Luiza Moreira Camargo  
Mariana Bessa McDonnell  
Mariana Vasconcelos de Castro  
Mariana Brandão da Silva  
Nádia Galdino Freitas dos Santos  
Rebeca Araujo Mendes  
Thais da Silva Rodrigues  
Thiago Willian Barbosa de Oliveira  
Vivianne da Rocha Rodrigues

***Secretários***

Jaqueline Couto  
Reginaldo Olegario das Neves Alves

## Sumário

<i>Apresentação</i> .....	11
<i>Prefácio</i> .....	15
<i>Introdução</i> .....	19
Criação da UnB e do Curso de Biblioteconomia .....	19
por Maria Alice Guimarães Borges	
<i>Parte I – Primeiros Professores</i>	
<b>1</b> – Abner Lellis Corrêa Vicentini .....	53
por Murilo Bastos da Cunha	
<b>2</b> – Antônio Agenor Briquet de Lemos .....	79
Depoimento	
<b>3</b> – Astério Tavares Campos .....	105
por Tarcisio Zandonade	
<b>4</b> – Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti .....	125
por Adelaide Ramos e Côrte	
<b>5</b> – Edson Nery da Fonseca .....	145
por Luiz Antônio Gonçalves da Silva	
<b>6</b> – Etelvina Lima .....	179
por Virginia Astrid Albuquerque de Sá e Santos	
<b>7</b> – Myriam Mello Dulac .....	193
Depoimento	
<b>8</b> – Nice Menezes de Figueiredo .....	197
por Sueli Angelica do Amaral	
<b>9</b> – Rubens Borba de Moraes .....	229
por Suelena Pinto Bandeira	
<b>10</b> – Washington José de Almeida Moura .....	251
por Rosa dos Anjos Oliveira	

## *Parte II – Depoimentos Dos Primeiros Alunos*

<b>1</b> – Gilda Maria Whitaker Verri . . . . .	261
<b>2</b> – Maria Lúcia Dália da Costa Lima . . . . .	269
<b>3</b> – Angela Maria Cavalcanti Mourão Crespo . . . . .	273
<b>4</b> – Anibal Rodrigues Coelho . . . . .	279
<b>5</b> – Edna Gondim de Freitas . . . . .	287
<b>6</b> – Hérís Medeiros Joffily . . . . .	291
<b>7</b> – Lindáurea Daud . . . . .	295
<b>8</b> – Maria Alice Guimarães Borges . . . . .	299
<b>9</b> – Maria Stella de Andrade Mackay Dubugras . . . . .	307
<b>10</b> – Nelma Cavalcanti Bonifácio . . . . .	311
<b>11</b> – Neusa Dourado Freire . . . . .	315
<b>12</b> – Suelena Costa Braga Coelho . . . . .	323
<b>13</b> – Virginia Astrid Albuquerque de Sá e Santos . . . . .	327

## *Primeiros Funcionários*

<b>1</b> – Rosa Maria Monteiro Pessina . . . . .	335
Depoimento	

## *Anexo*

<b>A</b> – Ex-alunos formados em Biblioteconomia . . . . .	343
--	-----





Darcy Ribeiro na cerimônia de inauguração da  
Universidade de Brasília (UnB) (21/04/1962).  
A partir da esquerda: 2º Hermes Lima (sentado)  
3º Darcy Ribeiro (em pé, discursando).



Formatura da 1ª Turma de Biblioteconomia na Câmara dos Deputados (1967). A partir da esquerda: Nelma, Maria Alice, Virginia, Suelena Coelho (de óculos), Aníbal, Edna, Neusa. Ao fundo: Lindaurea, Maria Stella, Angela.



Formandos e professores no almoço de formatura da 1ª turma de Biblioteconomia da UnB (1967).

*Parte I*  
*Primeiros Professores*



Edson Nery da Fonseca.



# 5

## *Edson Nery da Fonseca*

*por Luiz Antônio Gonçalves da Silva*

Edson Nery da Fonseca, um dos sete filhos do comerciante Inácio Nery da Fonseca Filho e de Maria Luísa Nery da Fonseca, nasceu no dia 6 de dezembro de 1921 na cidade do Recife. Sua avó materna, Elisa Maria Harris, era inglesa e veio para o Brasil com os trabalhadores da firma Machine Cotton, localizada no Rio Grande do Norte. Seu avô paterno, Inácio Nery da Fonseca, era dono da Tipografia Industrial, no Recife, que editou importantes autores pernambucanos, a *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*, e diversos títulos de folhetos de cordel.

Foi alfabetizado em casa e, depois, matriculado na Escola Normal Pinto Júnior. Concluiu o curso primário no Ginásio do Recife e o ginásio no Colégio Nóbrega, dirigido pelos jesuítas. Em 1939, fez o curso pré-jurídico do Colégio Oswaldo Cruz como preparatório para ingressar na Faculdade de Direito do Recife, onde entrou, em 1942, após prestar exame vestibular. Esse curso foi escolhido por exclusão, já que, além dele, na época, só existiam no Recife o de Engenharia e o de Medicina, pelos quais não sentia atração.

Com a entrada do Brasil na Segunda Guerra, foi convocado em 1943 para servir no Exército, interrompendo o curso jurídico. Iniciou como soldado raso no 14º Regimento de Infantaria, em Socorro. Como universitário, matriculou-se no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), onde entrou após prestar vestibular. Concluído o curso, recebeu a espada de Aspirante a Oficial. Considerou sua passagem no Exército como uma experiência realizadora. Tinha um pelotão a comandar, praticou exercícios físicos e ensinou seus comandados a ler, pois muitos eram analfabetos.

Com o término da guerra em 1945, deixou o Exército como 2º Tenente R/2 (Reserva não Remunerada). Sentia-se desanimado, sem saber o que fazer da vida. Abandonou o curso de Direito, decepcionado com a mediocridade que reinava na faculdade. Longe iam os tempos áureos em que lá estudaram Castro Alves, Tobias Barreto e Martins Júnior.

Entrou no serviço público em 1946 e foi trabalhar na Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo da prefeitura do Recife, transformada posteriormente em Diretoria de Documentação e Cultura (DDC). Dirigida por José César Regueira Costa, a DDC tinha grande atuação cultural na cidade. Um dos seus projetos inovadores era a implantação de bibliotecas populares nos bairros, para as quais eram necessários bibliotecários formados. Durante uma viagem ao Rio de Janeiro, José César conversou sobre o assunto com Lygia de Queiroz Sambaquy, diretora da biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público (Dasp), que sugeriu a formação de pessoal nos cursos da Biblioteca Nacional.

## *Curso da Biblioteca Nacional*

Em 1944, o curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, criado em 1911, iniciava uma nova etapa. Voltado prioritariamente para a preparação de pessoal para atender às próprias necessidades, abria-se para formar profissionais aptos a atuar em qualquer tipo de biblioteca, passando a ofertar três tipos de cursos: o Fundamental de Biblioteconomia, o Superior de Biblioteconomia e os Avulsos. O primeiro destinava-se a formar pessoal auxiliar, o segundo a habilitar para administração, organização e direção de serviços técnicos de bibliotecas, e os cursos avulsos visavam oferecer oportunidades de atualização e especialização. Os aprovados no curso superior recebiam o diploma de bibliotecário que, a partir de 1953, começou a ser registrado no então Ministério da Educação e Cultura.

A par dessas inovações, o art. 7º do Regulamento dos Cursos criou bolsas de estudos “destinadas a candidatos residentes fora do Distrito Federal e da capital do Estado do Rio de Janeiro”. Os candidatos deveriam ser escolhidos “de preferência entre servidores estaduais e municipais com exercício em bibliotecas”. Começa, a partir de então, a formar pessoal oriundo de diferentes pontos do Brasil.

Com uma bolsa de estudo conseguida por José César Regueira Costa, Edson Nery seguiu, em 1946, para o Rio de Janeiro, a fim de participar dos cursos da Biblioteca Nacional. Concluiu o curso fundamental em Biblioteconomia, em 1947, embora Rubens Borba de Moraes, diretor da Biblioteca Nacional, bem impressionado com o aluno, o houvesse aconselhado a ir estudar em uma universidade americana. Teve, entre os professores, o próprio diretor da Biblioteca Nacional, que lecionava Bibliografia e Referência, e dois funcionários do Dasp: Ary Fernandes e Lydia de Queiroz Sambaquy, que lecionavam, respectivamente, Administração de Bibliotecas e Catalogação e Classificação.

A sua passagem pela Biblioteca Nacional coincidiu com a reforma executada por Rubens Borba de Moraes, que muito influenciou sua visão de serviços bibliotecários modernos e eficientes. Teve a oportunidade de assistir à cerimônia de inauguração das novas instalações, com a presença do presidente Dutra e a apresentação do maestro Villa-Lobos na regência da orquestra e coro nacionais, executando e entoando a *Canção de boas-vindas*. Anos mais tarde, Rubens Borba de Moraes, a convite de Edson, veio lecionar na UnB.

Para completar sua formação, cumpriu estágio, por indicação de Lydia Sambaquy, na biblioteca da Fundação Getúlio Vargas, dirigida pelo escritor Otto Maria Carpeaux, de quem se tornou amigo, e com ele colaborou no preparo da primeira edição da *Bibliografia crítica da literatura brasileira*, publicada em 1949. Foi frequentador da biblioteca do Dasp, que, naquele momento, era um centro dinâmico liderado por Lydia. Foi lá que conheceu a bibliotecária Myriam Gusmão de Martins, sua amiga de toda a vida.

## *De Volta ao Recife*

O seu retorno ao Recife foi meio a contragosto: estava enamorado pelo Rio, como recordou. Achava que todos os brasileiros tinham duas terras: aquela onde nasceram e a cidade do Rio de Janeiro, que é a namorada de todos. Retomou suas atividades na DDC como assistente de José César Regueira Costa e fez os



contatos iniciais com a Escola Industrial da Encruzilhada para o funcionamento da primeira biblioteca popular.

Com a participação de Milton Melo, outro bolsista da DDC, que também cursara Biblioteconomia, mas na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, e do bibliotecário paulista Ernani Cerdeira, que era responsável pela discoteca da DDC, José Césio Regueira Costa criou o primeiro curso de Biblioteconomia do Nordeste. Coube a Edson Nery da Fonseca a coordenação e as disciplinas Bibliografia e Referência.

O reitor da recém-criada Universidade do Recife, Joaquim Amazonas, decidiu modernizar as bibliotecas universitárias. Durante viagem ao Rio de Janeiro, discutiu suas ideias com Lydia de Queiroz Sambaquy, que indicou o nome de Edson como a pessoa apta a realizar o trabalho. Feito o convite pelo reitor, Edson aceitou o trabalho, que foi iniciado com a reforma da biblioteca da Faculdade de Direito.

A biblioteca reunia um acervo valioso, que vinha se formando desde 1827, com a criação do curso jurídico de Olinda. Não era composto só de obras jurídicas, mas também das demais áreas das Ciências Sociais, como Filosofia, História, Literatura, Arte e Religião. A coleção refletia o importante centro de estudos humanísticos em que o curso se tornara em determinado momento da sua trajetória, com o movimento chamado Escola do Recife, liderado por Tobias Barreto, de quem a biblioteca conserva os livros.

A reforma fazia-se necessária e, liderando um grupo constituído pelos primeiros alunos do curso da DDC, Edson Nery pôs mãos à obra: reclassificou o acervo, criou catálogos por autor, título e assunto, organizou a coleção de referência junto ao salão de leitura e adotou o serviço de empréstimo domiciliar para alunos, antes restrito aos professores. Cuidou também da restauração dos livros danificados e providenciou a assinatura de revistas estrangeiras. Os serviços – inclusive o empréstimo – foram estendidos ao público em geral. Medidas certamente avançadas para a época. Foi a “ressurreição de uma biblioteca”, como definido por Gilberto Freyre em artigo publicado na revista *O Cruzeiro*, em 1952.

O início do trabalho de Edson Nery na faculdade de Direito foi registrado em uma reportagem publicada no *Jornal Pequeno*, do Recife, no dia primeiro de novembro de 1948, de autoria do jornalista Guerra de Holanda, intitulada *Nem monge, nem militar – apenas bibliotecário*. O título fazia alusão às duas primeiras aspirações de Edson Nery, que agora abraçava a nova profissão de bibliotecário. A matéria comentava a “escolha muito feliz” do reitor da então

Universidade do Recife, de contratar o jovem escritor Edson Nery da Fonseca, na época com 27 anos e recém-formado em Biblioteconomia pela Biblioteca Nacional, para reformar a biblioteca da Faculdade de Direito.

Logo a Universidade do Recife manifestou desejo de criar um curso de Biblioteconomia dentro da sua estrutura, garantido, dessa forma, o mandato universitário. Edson foi convidado pelo reitor Joaquim Amazonas para organizar o curso em 1950, tendo-o dirigido até 1951.

Na época, envolveu-se em uma grande polêmica com personalidades da intelectualidade local, como os diretores da Biblioteca Pública e do Museu do Estado. O ápice foi o artigo “Verdades incômodas”, publicado no *Diário de Pernambuco* de 18 de novembro de 1951, em que se manifesta contra a proposta de localização do novo edifício da Biblioteca Pública do Recife e critica duramente a posição dos defensores da ideia. Como os envolvidos eram pessoas ligadas à reitoria, Edson foi instado a retratar-se, mas recusou-se a fazê-lo e foi punido com a demissão da Universidade.

Como já havia trabalhado para o Instituto Nacional do Livro (INL) inspecionando bibliotecas públicas do Estado que tinham recebido auxílio do Instituto, Edson Nery aceitou o convite para ministrar um curso intensivo de Biblioteconomia em Alagoas, realizado em janeiro de 1952.

Em fevereiro de 1952, com a indenização recebida da Universidade do Recife, viajou para os Estados Unidos. Lá, conheceu modernos serviços de bibliotecas, como os da Biblioteca Pública de Nova Iorque e da Biblioteca do Congresso, em Washington.

De volta ao Brasil, transferiu-se para João Pessoa, na Paraíba, convidado pelo governador José Américo para reorganizar a Biblioteca Pública local, projeto que intitulou Biblioteca da Restauração, em alusão ao terceiro centenário da rendição dos holandeses no Nordeste. Em face das dificuldades para colocar em prática suas ideias, ministrou dois cursos intensivos de Biblioteconomia, patrocinados pelo INL. Em um deles contou com a ajuda da bibliotecária Myriam Martins que ministrou aulas de Bibliografia e Referência. Na recusa do diretor da biblioteca pública em ceder a sala, as aulas foram dadas em um bar situado defronte ao edifício.

Em princípios de 1954, retornou ao Rio de Janeiro. Trabalhou na elaboração de fichas impressas para o Serviço de Intercâmbio de Catalogação, que funcionava na Biblioteca do Dasp. Nomeado pelo presidente do INL, Augusto Meyer, assumiu a direção da Biblioteca Demonstrativa Castro Alves,

mantida pelo Instituto em convênio com a Associação dos Servidores Cívicos do Brasil (ASCB). Participou do início do movimento associativista e foi eleito presidente da Associação Brasileira de Bibliotecários, conseguindo filiação à Federação Internacional de Bibliotecários.

Prestou o concurso do Dasp para a carreira de bibliotecário do Serviço Público. Aprovado, foi nomeado para o Departamento de Imprensa Nacional. Naquele momento, Lydia de Queiroz Sambaquy, que dirigia o Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD), criado em 1954, conseguiu, por meio do CNPq, sua requisição para colaborar com o Serviço de Bibliografia do Instituto. Lá iniciou suas atividades como bibliógrafo com a compilação da *Bibliografia brasileira de documentação*, publicada em 1960. Arrolou 1.129 referências do que tinha sido publicado de relevante no Brasil sobre a matéria, cobrindo o período de 1811 a 1960. O trabalho tornou-se um modelo para a realização e apresentação de pesquisas bibliográficas e fez parte do programa de compilação de bibliografias especializadas pelo IBBB. Foi utilizada, para sua organização, a Classificação Decimal Universal (CDU), da qual Edson foi um dos entusiasmados defensores e divulgadores. Cabe registrar a participação no trabalho, como reconhecido na apresentação, de Cordélia Cavalcanti e Pérola Cardoso Raulino, que mais tarde foram professoras da Faculdade de Biblioteconomia da UnB .

Ingressou por concurso, em 1955, como funcionário da biblioteca da Câmara dos Deputados. Suas primeiras atividades consistiram no preparo da documentação bibliográfica e legislativa de apoio aos projetos legislativos. Em seguida, foi editor do *Boletim da Biblioteca da Câmara dos Deputados* e chefe da Seção de Publicações da mesma biblioteca.

Com autorização da Câmara, participou de diversas atividades. Em 1959, foi nomeado pela Diretoria de Ensino Superior do MEC para integrar uma comissão encarregada da modernização do ensino de Biblioteconomia. Ministrou cursos de documentação na Universidade Federal do Ceará e no Arquivo Público Estadual de Pernambuco.

Ainda como bibliotecário da Câmara, tomou parte na comissão encarregada pelo presidente da República Juscelino Kubitschek para organizar a biblioteca do Palácio da Alvorada, ainda em fase de construção. Faziam parte dessa comissão: Celso Cunha, então diretor-geral da Biblioteca Nacional, Antônio Houaiss e Francisco de Assis Barbosa. Por sua sugestão, a biblioteca foi formada das seguintes seções: obras de referência, obras-primas da literatura universal, obras-primas da literatura brasileira, brasileira e obras gerais em

evidência (*best-sellers*). Adquiridas as primeiras coleções, foi encarregado do tombamento e viajou duas vezes a Brasília para arrumar os livros no local da biblioteca do palácio.

## *Na Universidade de Brasília*

Com a inauguração de Brasília em 1960 e a transferência da Câmara Federal, mudou-se, a contragosto, para a nova cidade. Definiu os seus primeiros anos como de poeira e solidão. Toda vez que sobrava algum dinheiro, pegava a ponte aérea e ia passar o fim de semana no Rio de Janeiro. Seus dias no Planalto eram ocupados por leituras durante as manhãs, enquanto esperava o ônibus da Câmara dos Deputados que passava no início das tardes para levar o pessoal ao trabalho.

A situação começou a mudar após a inauguração da Universidade de Brasília (UnB), em abril de 1962, quando recebeu três convites desafiadores de seu criador, Darcy Ribeiro, a quem já conhecia da Capes por intermédio de Anísio Teixeira.

Já nomeado para ministro da Educação do governo de João Goulart, e a reitoria sendo exercida pelo vice-reitor, frei Mateus Rocha, Darcy Ribeiro telefonou para Edson fazendo o primeiro convite. Era para lecionar Metodologia da Pesquisa aos alunos dos três cursos de mestrado que a universidade estava implantando nas áreas de Artes, Ciências Humanas e Letras. Aceito o convite, foi contratado como professor associado a partir de agosto de 1962.

O segundo convite foi para organizar a biblioteca da UnB. Um núcleo bibliográfico já existia em uma sala chamada “dos papiros”, no prédio da Faculdade de Educação, sob os cuidados da bibliotecária Doris de Carvalho Queiroz, irmã de Lydia de Queiroz Sambaquy. Para ajudar no trabalho de organização, conseguiu a requisição de Cordélia Robalinho Cavalcanti, que tinha implantado o Serviço Central de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco.

No *Projeto de normas para a organização e o funcionamento da Biblioteca Central da UnB*, apresentado em 1963, foi adotado o modelo de uma biblioteca única, evitando a duplicação de serviços e adotado o horário de funcionamento integral. Necessitando de um local adequado para a expansão da biblioteca, Edson Nery obteve todo o subsolo do andar térreo e parte da sobreloja do prédio

SG-12, muito disputado em uma época de pouca disponibilidade de edifícios. Aí funcionou, a biblioteca durante vários anos, até a construção do seu edifício próprio.

Grandes coleções foram compradas para formar o acervo: a que pertencera ao jurista Homero Pires continha uma preciosa ruiana, a do professor paulista Pedro de Almeida Moura, rica em estudos greco-romanos. Como as despesas com as aquisições estavam aumentando, perguntou a Darcy Ribeiro qual era o limite para a compra de livros. Recebeu como resposta que não havia limites e que ele estava desafiado a comprar todas as obras referenciadas na *Bibliografia brasileira*, de Rubens Borba de Moraes.

Em 1963, Edson Nery recebeu “com muita alegria” o convite para organizar o curso de Biblioteconomia. Em suas memórias, disse que gostava mesmo era de dedicar-se à formação de bibliotecários. Para assumir a nova tarefa, deixou a administração da Biblioteca Central e, por indicação sua, veio substituí-lo Abner Vicentini, que era diretor da biblioteca do Instituto Tecnológico da Aeronáutica, em São José dos Campos, no Estado de São Paulo.

O *Plano orientador da UnB* já previa uma faculdade de Biblioteconomia que deveria formar bibliotecários graduados em Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Geociências, Ciências Sociais e Letras. A ideia é atribuída a Lydia de Queiroz Sambaquy, que teria colaborado com Darcy Ribeiro na elaboração do *Plano*. Dentro das propostas inovadoras da UnB voltadas para o ensino de pós-graduação, Edson Nery conseguiu implantar uma experiência pioneira na área: a pós-graduação *lato sensu* em Biblioteconomia. Iniciada em 1964, formou uma só turma. O curso era composto por módulos teóricos e a apresentação de um trabalho final. Teve entre seus alunos Zila Mamede, que dirigiu a biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Fernanda Leite Ribeiro e Gilda Maria Whitaker Verri.

Entre os primeiros professores convidados estavam, como já citado, Rubens Borba de Moraes, Cordélia e o padre salesiano Astério Campos, que se tornou grande especialista em classificação. Mais tarde, em 1968, juntou-se ao grupo, também a seu convite, Antonio Agenor Briquet de Lemos, que atuou como secretário acadêmico da Faculdade.

Foi iniciativa de Edson Nery a inserção no curso das disciplinas Introdução à Biblioteconomia e Bibliografia Brasileira, esta que tinha como objetivo o conhecimento de fontes de informação sobre o Brasil. Lecionou também durante vários anos Técnicas de Pesquisa Bibliográfica.

O curso manteve uma atividade de extensão que foi a da biblioteca ambulante. Por meio do INL, foi conseguido um ônibus-biblioteca que, sob a direção de professores do curso, circulava nas primeiras cidades satélites de Brasília, como Taguatinga, Gama e Sobradinho. Foi uma experiência fascinante e de sucesso, como considerou. Por dificuldades burocráticas, no entanto, o projeto não foi adiante.

Beneficiado com a lei que dava aos funcionários públicos que serviram às Forças Armadas durante a Segunda Guerra Mundial o benefício de se aposentarem com 25 anos de serviço, requereu sua aposentadoria e, em 1965, tornou-se professor da UnB em regime de dedicação exclusiva.

O novo regulamento da UnB transformou a Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica em Departamento de Biblioteconomia da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, que abrangia também os Departamentos de Administração, Comunicação e Direito. Edson Nery foi convidado pelo reitor Amadeu Cury para ser o primeiro diretor da nova Faculdade, de 1972 a 1978.

A aposentadoria veio em 1991, ao completar 70 anos. Em 1997, a UnB lhe outorgou o título de Professor Emérito. O evento contou com a presença de inúmeros ex-alunos, que cantaram em coro com ele a marchinha de carnaval eternizada por Dircinha Batista e que começa assim: *Hoje eu não quero sofrer, hoje eu não quero chorar.*

Em 1992, Edson publicou a obra *Introdução à Biblioteconomia*, com prefácio de Antonio Houaiss. Fruto de duas licenças sabáticas, nela pode ser encontrado de forma sistematizada o conteúdo das disciplinas que ministrou como docente.

O exame da trajetória e da vasta produção bibliográfica de Edson leva a destacar algumas de suas facetas que contribuíram para o desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil: o formador da consciência, o pesquisador, o antenado e o divulgador.

## *Formador da Consciência Profissional*

Antônio Houaiss, no prefácio que escreveu para o livro *Introdução à Biblioteconomia*, reconhece o autor como um “bibliósofo”. Como tal, Edson Nery escreve e pensa sobre a profissão e contribui para a formação da consciência profissional. Assim foi reconhecido por uma das suas primeiras ex-alunas, Cléa Dubeux Pinto Pimental (2001, p. 69), em um dos depoimentos

incluídos na coletânea *Interpretação de Edson Nery da Fonseca*: “Aprendemos com eles [Edson e Myriam Martins] que o bibliotecário possui importante responsabilidade, e será baseado na sua experiência, nos seus conhecimentos e no seu entusiástico interesse pelo seu trabalho, que ganhará o respeito e a confiança dos seus leitores”.

De fato, em vários momentos de sua carreira Edson conclamou os bibliotecários a tomar consciência do seu papel e exigiu comportamentos profissionais adequados. Publicou vários textos com esse objetivo, muitos incendiários, que contribuíram para reforçar sua característica polemista. Vejamos alguns.

Em 1966, inspirado em Shakespeare, publicou o manifesto *Ser ou não ser bibliotecário*. Nele, enumera declarações de princípios que alternam condutas positivas e negativas que devem pautar a atuação dos bibliotecários. Um dos princípios do manifesto diz: “Não ser bibliotecário para silenciar diante de uma Biblioteca Nacional que é uma vergonha nacional [...]”. A afirmativa atraiu a ira de Adonias Filho, diretor da Biblioteca Nacional, que iniciou uma campanha em defesa da biblioteca e exigiu a retratação e punição de Edson Nery. Chegou a abrir dois processos contra ele. Um no Ministério da Educação e outro no Serviço Nacional de Informações (SNI). Após uma entrevista de Edson com o general Golbery do Couto e Silva, o processo foi arquivado.

Porém, o fato teria continuação e faria Edson Nery passar por um episódio no mínimo pitoresco em sua vida. Adonias Filho anunciou em entrevista que seu substituto na direção da Biblioteca Nacional seria o advogado Plínio Doyle. Como naquele momento já havia sido promulgada a lei que tornava privativa a bacharéis em Biblioteconomia a direção de bibliotecas e centros de documentação, Edson resolveu protestar em matéria publicada no *Jornal do Brasil*, na qual defendia o cumprimento da lei. O caso teve ampla repercussão, com réplicas e tréplicas estampadas nas folhas do jornal, e resultou na criação de uma CPI na Câmara dos Deputados para investigar as condições em que se encontrava a Biblioteca Nacional, com relatório publicado no *Diário do Congresso Nacional* de 8 de abril de 1967.

Outro escritor que havia dirigido a Biblioteca Nacional, Josué Montello, também se sentiu ofendido com as declarações de Edson Nery de que escritores, de modo geral, não haviam sido bons diretores da Biblioteca. Publicou veemente artigo no *Jornal do Brasil* em defesa da sua gestão, atacando grosseiramente a passagem pela Biblioteca Nacional de seu antecessor, Rubens Borba de Moraes. Edson não duvidou em responder por meio de outro artigo “muito forte”,

cuja publicação foi recusada pelo jornal. A alternativa para a divulgação foi o *Boletim da ABDF*, publicado em 1971. Uma cópia do fascículo – mimeografado na época – foi enviada a Montello. Algumas semanas depois, Edson recebia pelo correio um envelope anônimo que continha as páginas de seu artigo sujas de fezes, acompanhadas de outra folha anexa que trazia datilografadas maldosas quadrinhas.

Em 1968, o *Correio Braziliense* publicou o “Manifesto antibibliofílico” contra os lugares comuns para se referir a livros e bibliotecas como “o amigo silencioso que não falha”, o “hospital de almas”, “abrir bibliotecas é fechar prisões” e outras do gênero que são utilizadas até hoje. Parafrazeando Manuel Bandeira, diz: “Estou farto da bibliofilia lânguida e da biblioteconomia rotineira; da biblioteca repartição pública, com livros de ponto, expediente, protocolo e manifestações de apreço ao sr. Diretor; da catalogação que para e vai averiguar no Código da Biblioteca Vaticana, se deve usar colchetes ou parênteses”.

E reage a uma situação comum na época: “Estou farto das mocinhas que, como escreveu Rubens Borba de Moraes, querem ser bibliotecárias enquanto não casam (acho que esta situação mudou) e das perigosíssimas pessoas que vão trabalhar em bibliotecas porque gostam de ler e querem à força estar no meio de livros”. E conclama: “Os bibliotecários que se levantem! As mocinhas que vão esperar pelo casamento em outros lugares! Limpem e iluminem as estantes! Soltem gatos para que todos os ratos da biblioteca sejam devorados”.

A pedido de sua irmã bibliotecária, Aída, já falecida, escreveu uma colaboração para os *Cadernos de Biblioteconomia*, publicados no Recife em 1973, intitulada “Receita de bibliotecário”, que inicia parafrazeando “Receita de mulher”, de Vinícius de Moraes: “os bibliotecários mais ignorantes que me perdoem, mas cultura é fundamental.”

Publicado no *Jornal do Commercio* do Recife, em 1976, o artigo “Catiripapas e catiripocas” insurge-se contra os comportamentos de muitos bibliotecários acomodados, que insistem em práticas como o uso de obsoletos livros de tomo e catalogação manual, e defende a informatização dos serviços. O texto, dessa vez, provocou reações no próprio meio bibliotecário, em cabeças onde caíram as carapuças. Por esses e outros textos, Edson foi acusado de violento, derrotista, pessimista e dono da verdade.

O seu zelo pela profissão fez com que também saísse em sua defesa pública. Foi com “grande mágoa” que leu n’*O Estado de S. Paulo* um artigo de Carlos Lacerda, sob o pseudônimo de Júlio Tavares, que questionava o nível universitário para uma profissão que se resumia “à simples arrumação,



catalogação e defesa dos livros, em suma, os rudimentos de uma profissão para principiantes ou pessoas sós, profissão pela qual se começa ou se acaba a vida, é, não somente estúpido, como cruel, confinar a um curso”.

A sua admiração por Lacerda, contudo, não o impediu em sair em defesa da classe. O *Correio Braziliense*, de 21 de março de 1970, publicou seu artigo “A Biblioteconomia incompreendida”, no qual refuta cada um dos pontos levantados por Lacerda e justifica o nível universitário da carreira. Considerou no mínimo ingratas as palavras do autor, porque entre os leitores da *Tribuna da Imprensa* estavam muitos bibliotecários que, como assinantes-protetores, o ajudaram, com votos, a eleger-se deputado federal e, depois, governador da Guanabara.

Anos mais tarde, com o parecer de Edson Nery, a biblioteca de Carlos Lacerda foi adquirida pela UnB e hoje integra o acervo da Biblioteca Central.

## *Pesquisador*

A atividade como pesquisador é outra das contribuições de Edson Nery da Fonseca. Suas colaborações foram pioneiras em um campo que é pouco considerado pelos pesquisadores da área: a história das bibliotecas no Brasil.

Um texto clássico de sua autoria é o “Desenvolvimento da Biblioteconomia e da Bibliografia no Brasil”, publicado na *Revista do Livro* em 1957, que constitui leitura obrigatória para se ter uma ideia de conjunto sobre o desenvolvimento dessas áreas no País. Nele reproduz e comenta um dos primeiros documentos da história das bibliotecas no Brasil, o *Plano para o estabelecimento de uma biblioteca pública na cidade de S. Salvador...*, de autoria de Pedro Gomes Ferrão Castello Branco, publicado em 1811, documento que já tinha sido por ele referenciado na *Bibliografia brasileira de documentação*.

Outro documento importante para a história da Biblioteconomia brasileira por ele analisado foram as atribuições do bibliotecário estabelecidas pelo bispo de Olinda, dom Azeredo Coutinho, nos Estatutos do Seminário Episcopal de Nossa Senhora da Graça da cidade de Olinda, em 1798. À falta de conhecimento de fonte mais antiga, trata-se do primeiro documento a referir-se à profissão de bibliotecário no Brasil.

Em 1959, publicou *Bibliotecas e bibliotecários da província*, no qual fornece informações históricas sobre três bibliotecas pernambucanas: a da

Faculdade de Direito, a Pública e a do Gabinete Português de Leitura, e traça o perfil de três precursores da biblioteconomia no Estado.

Em *Ramiz Galvão, bibliotecário e bibliógrafo*, de 1963, oferece um ensaio biográfico sobre o diretor da Biblioteca Nacional no período de 1870 a 1882. Nele analisa as contribuições deixadas pelo barão Benjamin Franklin Ramiz Galvão, que deu início à publicação dos *Anais da Biblioteca Nacional* e realizou a famosa Exposição de História do Brasil, cujo *Catálogo* é até hoje importante obra de referência, tendo sido reeditado pela editora da UnB.

Em 1979, publicou *A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial*, que resume seus trabalhos de pesquisas. A obra recebeu o Prêmio MEC de Biblioteconomia e Documentação de 1978.

Infelizmente, essa linha de estudos aberta por Edson teve poucos seguidores. Os estudos de cunho histórico na área são poucos e pontuais, não havendo linha de pesquisa estruturada em nossos centros acadêmicos.

## Antenado

Um exame da produção bibliográfica de Edson Nery da Fonseca leva a constatar o quanto ele esteve atento às inovações da área e se preocupou em introduzir as novas ideias no Brasil. Foi um dos primeiros a divulgar os modernos conceitos de documentação e a obra de Paul Otlet e Henry La Fontaine. Com interesse, acompanhou a visita ao Brasil do especialista Herbert Coblans, consultor da Unesco junto ao governo brasileiro para assessorar o projeto-piloto relativo à criação de um centro bibliográfico nacional. O centro veio a ser o IBBD, fundado em 1954, e atual IBICT. Embora não tenha participado diretamente da criação do Instituto, a passagem de Coblans no Brasil, segundo Edson, foi altamente estimulante. O curso que ele deu na Biblioteca Nacional foi o primeiro sobre Documentação promovido no Brasil, com abordagem de problemas da informação científica. Apoiou com entusiasmo a tradução e publicação em língua portuguesa do seu livro *Introdução ao estudo da documentação*, do qual fez uma resenha no *Jornal do Brasil*.

Representou um dos entusiastas da introdução da Classificação Decimal Universal (CDU), em substituição à Classificação Decimal de Dewey, que considerava obsoleta.

Em 1973, a Editora Thesaurus publicou, sob o título *Problemas de comunicação da informação científica*, uma coletânea reunindo trabalhos

elaborados em diferentes períodos, que abordaram temas de vanguarda para a época, como explosão bibliográfica, informação científica, bibliometria e comunicação de massa. Citava com propriedade autores ainda pouco conhecidos em nosso meio, como D. J. Foskett, Michel Foucault, Allen Kent, Marshall McLuhan, Abraham Moles, Jesse Shera, entre outros. Muitos dos bibliotecários da época tiveram conhecimento desses autores por meio das citações de Edson.

Suzana Pinheiro Machado Mueller (2001), no capítulo que escreveu para o livro *Interpretação de Edson Nery*, faz um estudo das fontes da produção intelectual de Edson, no qual destaca as influências por ele recebidas.

Edson Nery não deixou de tratar da automação, quando tal matéria iniciava sua introdução nas práticas bibliotecárias. Elaborou uma lúcida reflexão sobre o tema, intitulada *Fundamentos transdisciplinares da automação*, como conferência de abertura do 2ª Seminário sobre Automação de Bibliotecas e Centros de Documentação, promovido pelo Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa), em 1986.

## *Divulgador*

Edson dedicou-se desde cedo ao jornalismo literário, e logo foi reconhecido pelos seus contemporâneos. Com apenas 20 anos, foi notado por Álvaro Lins – que entrou na Academia Brasileira de Letras em 1955 – como possuidor de “uma verdadeira vocação”, considerando que seu primeiro artigo “apresenta uma segurança e uma lucidez muito acima da sua idade”.

“Um novo escritor provinciano”, reconheceu o jornalista Aníbal Fernandes em artigo publicado no *Diário de Pernambuco*, em 1946: “Ele tem todos os dons do bom estilo, escreve com a precisão e a concisão dos mestres”. Ainda no mesmo ano, também foi notado pelo escritor Mário Sette, em artigo publicado no *Jornal do Brasil*, por um dos seus trabalhos na imprensa que lhe chamou a atenção pelo “estilo e pensamento”.

Suas primeiras publicações em jornais do Recife datam de 1942. Colaborou no *Jornal do Commercio*, no *Diário de Pernambuco* e no *Jornal Pequeno*, exercendo a crítica literária.

“O meu primeiro interesse foi por literatura. Queria seguir o exemplo do meu professor Álvaro Lins, para ser crítico literário. Essa era a minha paixão, essa era a minha ambição”. A coroação dessa atividade deu-se em 1950, quando obteve o 1º lugar no Concurso de Crítica Literária do *Jornal de Letras*, do Rio de

Janeiro, com o melhor ensaio sobre o poeta João Cabral de Melo Neto, intitulado “Um poeta puro”.

A colaboração de Edson Nery em órgãos da imprensa brasileira foi uma constante, desde então. No Rio de Janeiro, escreveu para o *Correio da Manhã*, a *Tribuna da Imprensa*, o *Jornal do Brasil* e o *Diário de Notícias*. Em Pernambuco, para o *Jornal do Comércio*, o *Diário de Pernambuco* e aqui, em Brasília, para o *Correio Braziliense*.

Soube aproveitar sua presença na mídia para divulgar temas relacionados à biblioteca, à biblioteconomia e à documentação junto ao grande público. Sua maior colaboração deu-se no suplemento dominical do *Jornal do Brasil*, onde foi responsável pela seção de documentação durante quase um ano, em 1957. Até hoje a área não voltou a ter um espaço semelhante na imprensa brasileira.

## Conclusão

Que mais dizer sobre Edson Nery da Fonseca? O místico, o oblato de São Bento, o humanista. O declamador competente, o memorialista, o conhecedor da obra de Manuel Bandeira e Gilberto Freyre, que roubou a cena em duas edições da Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP) nas quais foram homenageados esses autores. O ator descoberto por Nelson Pereira dos Santos, que o dirigiu no seriado “Casa Grande & Senzala”, em 2001/2002. Enfim, tantas outras facetas poderiam ser descritas sobre o bibliotecário que extrapolou seu universo profissional.

---

**LUIZ ANTÔNIO GONÇALVES DA SILVA** é mestre em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (UnB) e doutor em Ciência da Informação pela Universidad Complutense de Madrid. Atua principalmente nos seguintes temas: História da informação, Unesco, Informação científica, Documentação, América Latina.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1989302997844083>.



Professor Edson Nery da Fonseca recebendo placa de homenagem na cerimônia de comemoração dos 30 anos do curso de Biblioteconomia da UnB (1995).



Edson Nery da Fonseca e  
Luiz Antônio Gonçalves da Silva (Brasília, 2012).

## Referências

- BANDEIRA, Suelena Pinto; SILVA, Luiz Antonio Gonçalves da. *Entrevista*. [S.l.: s.n.], 2007. [Entrevista com Edson Nery da Fonseca feita por Suelena Pinto Bandeira e Luiz Antonio Gonçalves da Silva].
- BORGES, Maria Alice Guimarães. *[Entrevista]*. [S.l.: s.n., 2011]. [Entrevista com Edson Nery da Fonseca feita por Maria Alice Guimarães Borges].
- CUNHA, Murilo Bastos da. *[Entrevista]*. [S.l.: s.n., 2011]. [Entrevista com Edson Nery da Fonseca feita por Murilo Bastos da Cunha].
- CÔRTE, Adelaide Ramos e. *[Entrevista]*. [S.l.: s.n., 2010?]. [Entrevista com Edson Nery da Fonseca feita por Adelaide Ramos e Côrte].
- FONSECA, Edson Nery da. *Vão-se os dias e eu fico*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- LEMONS, Antonio Agenor Briquet de. *[Entrevista]*. [S.l.: s.n., 2011]. [Entrevista com Edson Nery da Fonseca feita por Antonio Agenor Briquet de Lemos].
- MIRANDA, Antonio. *[Entrevista]*. [S.l.: s.n., 2011]. [Entrevista com Edson Nery da Fonseca feita por Antonio Miranda].
- MOTTA, Antônio; VERRI, Gilda Maria Whitaker (Org.). *Interpretação de Edson Nery da Fonseca: textos reunidos*. Recife: Bagaço, 2001.
- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Fontes da produção intelectual em Biblioteconomia e Documentação. In: MOTTA, Antônio; VERRI, Gilda Maria Whitaker (Org.). *Interpretação de Edson Nery da Fonseca: textos reunidos*. Recife: Bagaço, 2001. p. 116-150.
- PIMENTEL, Cléa Dubeux Pinto. O mestre. In: MOTTA, Antônio; VERRI, Gilda Maria Whitaker (Org.). *Interpretação de Edson Nery da Fonseca: textos reunidos*. Recife: Bagaço, 2001.
- PIRES, Carol. O memorialista: as amigadas e os livros de Edson Nery da Fonseca. *Piauí*, [s.l.], n. 72, p. 72-76, set. 2012. Disponível em: <<http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-72/figuras-das-letras/o-memorialista>>. Acesso em: 21 abr. 2013.

**Agradecimentos** a Carlos Ramos, da Fundação Joaquim Nabuco no Recife, pelo fornecimento de cópias de artigos de Edson Nery da Fonseca que se encontram depositados no arquivo da Fundação.

# Anexo 1

## Bibliográfica seletiva de Edson Nery da Fonseca sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação

(ordem cronológica)<sup>1</sup>

FONSECA, Edson Nery da. Serviço de Intercâmbio de Catalogação. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 1-2, 10 out. 1948. Suplemento Literário.

FONSECA, Edson Nery da. Uma pedra no meio dos catalogadores. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 1-2, 17 out. 1948. Suplemento Literário.

FONSECA, Edson Nery da. Uma biblioteca moderna para o Recife. *Jornal Pequeno*, Recife, 11 jan. 1949. p. 6. [Sobre a Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife].

FONSECA, Edson Nery da. Bibliografia. *Estudantes*, Recife, n. 5, p. 69-75, jul. 1949. [Notícias sobre vários livros e periódicos].

FONSECA, Edson Nery da. Uma biblioteca humanista. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 1 e 6, 19 jun. 1949. Suplemento Literário. [Sobre a Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife].

FONSECA, Edson Nery da. A propósito do Curso de Biblioteconomia da Universidade do Recife. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 4, 12 jan. 1950.

FONSECA, Edson Nery da. Ainda a propósito do Curso de Biblioteconomia. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 2 e 4, 15 jan. 1950.

FONSECA, Edson Nery da. O bibliotecário se diverte. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 3 e 4, 14 mar. 1950.

<sup>1</sup> As referências dos anexos foram retiradas de (com acréscimos e adaptações): CAVALCANTI, Cordélia Robalinho; GASPAR, Lúcia. *Bibliografia (1942-2001)*. In: MOTTA, Antônio; VERRI, Gilda M. Whitaker. *Interpretação de Edson Nery da Fonseca: textos reunidos*. Recife: Bagaço, 2001. 444p. ISBN 85-7409-334-3.

FONSECA, Edson Nery da. Normas para catalogação de impressos. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 4, 22 mar. 1950.

FONSECA, Edson Nery da. A propósito de bibliotecas municipais. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 4 e 5, 10 jun. 1950.

FONSECA, Edson Nery da. A propósito das bibliotecas do interior. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 1, 24 dez. 1950. Suplemento Literário.

FONSECA, Edson Nery da. Garanhuns sem água, sem luz e sem biblioteca. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 9, 14 mar. 1951.



FONSECA, Edson Nery da. Ainda sobre bibliotecas do interior. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 2, 1 abr. 1951.

FONSECA, Edson Nery da. História de uma biblioteca. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 2 e 6, 19 ago. 1951. Suplemento Literário. [Sobre a Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife].

FONSECA, Edson Nery da. História de uma biblioteca. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 1, 26 ago. 1951. Suplemento Literário. [Sobre a Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife].

FONSECA, Edson Nery da. A propósito de bibliotecas populares. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 2., 28 ago. 1951.

FONSECA, Edson Nery da. Problemas da Biblioteca Pública. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 1-2, 28 out. 1951. Suplemento Literário.

FONSECA, Edson Nery da. Ainda sobre a Biblioteca Pública. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 1-2, 4 nov. 1951. Suplemento Literário.

FONSECA, Edson Nery da. Um amigo dos livros. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 1, 6 abr. 1952. Suplemento Literário. [Sobre Oliveira Lima e sua biblioteca].

FONSECA, Edson Nery da. Bibliotecários paraibanos. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 1-2, 18 jan. 1953. Suplemento Literário.

FONSECA, Edson Nery da. Sugestões a respeito das bibliotecas de colégios. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 4, 14 abr. 1953.

FONSECA, Edson Nery da. A propósito de uma Biblioteca Pública em Olinda. *Diario de Pernambuco*, Recife, p. 1-2, 16 ago. 1953. Suplemento Literário.

FONSECA, Edson Nery da. Curso de Biblioteconomia. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 11 jun. 1954. [Sobre e Curso da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro].

FONSECA, Edson Nery da. “Panorama da bibliografia brasileira”: um plágio. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, p. 5, 22 jun. 1954. Suplemento Letras e Artes.

FONSECA, Edson Nery da. Uma questão de nomenclatura. *IBBD Boletim Informativo*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 19-20, jan./fev. 1955. [Sobre a denominação da técnica biblioteconômica].

FONSECA, Edson Nery da. Concurso para bibliotecário especializado. *IBBD Boletim Informativo*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 177-181, jul./ago. 1955.

FONSECA, Edson Nery da. Importância da bibliografia e da biblioteca para os estudos históricos. Recife: Arquivo Público Estadual, 1956. 15p. [Separata de: *Revista do Arquivo Público*, Recife, n. 9/10, 1953].

FONSECA, Edson Nery da. Normalização da documentação. *IBBD Boletim Informativo*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1/2, p. 15-23, jan./abr. 1956.

FONSECA, Edson Nery da. Técnica bibliográfica. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 11 fev. 1956. [Reproduzido em: *Diário de Pernambuco*, Recife, p. 1-2, 19 fev. 1956. Suplemento Literário].

FONSECA, Edson Nery da. Ainda sobre técnica bibliográfica. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, p. 9 e 12, 10 mar. 1956. [Reproduzido em: *Diário de Pernambuco*, Recife, p. 1-2, 18 mar. 1956. Suplemento Literário].

FONSECA, Edson Nery da. Curso para bibliotecários auxiliares. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 25 ago. 1957. Suplemento dominical, seção Documentação.

FONSECA, Edson Nery da. Informação. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 25 ago. 1957. Suplemento dominical, seção Documentação.

FONSECA, Edson Nery da. Informação. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 15, 22 e 29 set. 1957. Suplemento dominical, seção Documentação.

FONSECA, Edson Nery da. Informação. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6, 13, 20 e 27 out. 1957. Suplemento dominical, seção Documentação.

FONSECA, Edson Nery da. Informação. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 3 e 17 nov. 1957. Suplemento dominical, seção Documentação.

FONSECA, Edson Nery da. Bibliografia de bibliografias. *IBBD Boletim Informativo*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2/6, mar./dez. 1955. [Bibliografia publicada até v. 3, n. 1/4, jan./ago. 1957].

FONSECA, Edson Nery da. Resenha de livros e periódicos. *IBBD Boletim Informativo*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 5/6, set./dez. 1955. [Seção mantida até v. 3, n. 1/4, jan./ago. 1957].

FONSECA, Edson Nery da. Desenvolvimento da biblioteconomia e da bibliografia no Brasil. *Revista do Livro*, Rio de Janeiro, v. 5, p. 95-124, mar. 1957.

FONSECA, Edson Nery da. Bibliografia de história do Brasil, 1930-1955. *Boletim da Biblioteca da Câmara dos Deputados*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 89-133, jan./jun. 1957.

FONSECA, Edson Nery da. Jesse H. Shera. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 25 ago. 1957. Suplemento dominical, seção Documentação.

FONSECA, Edson Nery da. Documentalistas em ação. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, p. 7, 31 ago. 1957. Suplemento Tribuna dos Livros. [Reproduzido em: *Diário de Pernambuco*, Recife, p. 1, 8 set. 1957. Suplemento Literário].

FONSECA, Edson Nery da. Bibliografia de Jesse H. Shera. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 1 set. 1957. Suplemento dominical, seção Documentação.

FONSECA, Edson Nery da. Concurso para bibliotecários e estudantes de biblioteconomia. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 1 set. 1957. Suplemento dominical, seção Documentação.

FONSECA, Edson Nery da. Entrevista com Jesse Shera. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 1 set. 1957. Suplemento dominical, seção Documentação.

FONSECA, Edson Nery da. La bibliographie. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 2, 1 set. 1957. Suplemento dominical. [Obra de Louise-Noëlle Malclès, sobre a história da bibliografia].

FONSECA, Edson Nery da. Grandes documentalistas, I: James W. Perry. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 15 set. 1957. Suplemento dominical, seção Documentação.

FONSECA, Edson Nery da. Aqui-del-Rei pela publicação de um livro perdido no DASP. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 set. 1957. Suplemento dominical, seção Documentação. [Sobre a publicação do livro “Introdução ao estudo da documentação”, de Herbert Coblans].

FONSECA, Edson Nery da. A Biblioteconomia no Brasil: um ano de atividades. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 set. 1957. Suplemento dominical, seção Documentação.

FONSECA, Edson Nery da. Que obras de biblioteconomia e documentação devem ser traduzidas para o português? *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 29 set. 1957. Suplemento dominical, seção Documentação.

FONSECA, Edson Nery da. Que obras de biblioteconomia e documentação devem ser traduzidas para o português? *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6, 13, 20 e 27 out. 1957. Suplemento dominical, seção Documentação.

FONSECA, Edson Nery da. Que obras de biblioteconomia e documentação devem ser traduzidas para o português? *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 3 e 17 nov. 1957. Suplemento dominical, seção Documentação.

FONSECA, Edson Nery da. Problemática da Bibliografia. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 29 set. 1957. Suplemento dominical, seção Documentação.

FONSECA, Edson Nery da. Problemática da Documentação. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 out. 1957. Suplemento dominical, seção Documentação.

FONSECA, Edson Nery da. Vocação de bibliotecária. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 20 out. 1957. Suplemento dominical, seção Documentação. [Sobre a Biblioteca Santo Agostinho do Instituto Santa Úrsula, no Rio de Janeiro e a bibliotecária Helena Maranhão].

FONSECA, Edson Nery da. Bibliotecas especializadas e catálogos coletivos. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, p. 3, 26 out. 1957. Suplemento Tribuna dos Livros.

FONSECA, Edson Nery da. Documentação: conceitos amplo e restrito, documentação e biblioteconomia, documentação e bibliografia. In: [TEMAS de documentação]. [S.l.: s.n., 1958?]. p. 1-5. Documento completo possui paginação irregular. Mimeografado.

FONSECA, Edson Nery da. Documentação: origem, histórico, objetivos. In: [TEMAS de documentação]. [S.l.: s.n., 1958?]. p. 1-[3]. Documento completo possui paginação irregular. Mimeografado.

FONSECA, Edson Nery da. Elementos essenciais da documentação: biblioteca, arquivo, filmoteca, discoteca, mapoteca. In: [TEMAS de documentação]. [S.l.: s.n., 1958?]. p. 1-5. Documento completo possui paginação irregular. Mimeografado.

FONSECA, Edson Nery da. Uma introdução ao estudo da documentação. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, p. 4-5, 12 abr. 1958. Suplemento Tribuna dos Livros.

FONSECA, Edson Nery da. Documentation and information retrieval. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 8, 20 abr. 1958. Suplemento dominical. [Sobre a obra de J. W. Perry e Allen Kent, com o mesmo título].

FONSECA, Edson Nery da. Incunábulo da Biblioteca Nacional. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, p. 4-5, 24 maio 1958. Suplemento Tribuna dos Livros.

FONSECA, Edson Nery da. Fontes de informação. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, p. 8, 7 jun. 1958. Suplemento Tribuna dos Livros.

FONSECA, Edson Nery da. Bibliografia, biblioteconomia e documentação. *A Biblioteca*, Rio de Janeiro, v. 10, p. 6-11, jul./dez. 1958.

FONSECA, Edson Nery da. El desarrollo de la biblioteconomía y de la bibliografía en el Brasil. *Universidad*, Santa Fé, Argentina, v. 38, p. 337-344, jul./dic. 1958.

FONSECA, Edson Nery da. Alguns equívocos em torno da Classificação Decimal Universal. *Revista do Serviço Público*, Rio de Janeiro, v. 83, n. 3, p. 321-328, jun. 1959.

FONSECA, Edson Nery da. Índice bibliográfico das constituições. *Boletim da Biblioteca da Câmara dos Deputados*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 389-407, jul./dez. 1959.

FONSECA, Edson Nery da. Documentação, uma atividade nova no setor empresarial. *Diário de Pernambuco*, Recife, 29 nov. 1959. p. 3.

RAEDERS, Georges. *Bibliographie franco-brésilienne (1551-1957)*. Avec la collaboration de Edson Nery da Fonseca. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1960. 260 p. (Coleção B1. Bibliografia, 11).

FONSECA, Edson Nery da. A Classificação Decimal Universal no Brasil. In: BRADFORD, S. C. *Documentação*. Introd. do prof. Jesse H. Shera. Trad. de M. E. de Mello e Cunha. Apêndice para a edição brasileira por Edson Nery da Fonseca. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. 292 p. (Biblioteca Fundo Universal de Cultura. Estante de documentação). p. 269-278.

FONSECA, Edson Nery da. Panorama da bibliografia brasileira corrente. *Handbook of Latin-American Studies*, Gainesville, Flórida, v. 23, p. 401-406, 1961.

FONSECA, Edson Nery da. Utilizadores da CDU no Brasil. In: BRADFORD, S. C. *Documentação*. Introd. do prof. Jesse H. Shera. Trad. de M. E. de Mello e Cunha. Apêndice para a edição brasileira por Edson Nery da Fonseca. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. 292 p. (Biblioteca Fundo Universal de Cultura. Estante de documentação). p. 279-283.

FONSECA, Edson Nery da. Biblioteca da Câmara dos Deputados: geral ou especializada? *Correio Braziliense*, Brasília, 20 maio 1961. 1 caderno, p. 4. [Reproduzido em: *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 30 maio 1961, 2. Caderno, p. 4. Reproduzido em: *Diário de Pernambuco*, Recife, p. 4, 6 jun. 1961. Reproduzido em: *Boletim da Federação Brasileira das Associações de Bibliotecários*, São Paulo, v. 3, n. 5/6, p. 82-84, maio/jun. 1961].

FONSECA, Edson Nery da. The Universal Decimal Classification in Brazil. *Revue de la Documentation*, La Haya, Holanda, v. 28, n. 2, p. 67-69, maio 1961.

FONSECA, Edson Nery da. Uma biblioteca do Congresso em Brasília. *Diário de Pernambuco*, Recife, p. 4, 10 jun. 1961. [Reproduzido em: *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, p. 1 e 5, 23 jul. 1961. Suplemento Letras e Artes. Sobre as razões para a unificação das Bibliotecas da Câmara e do Senado numa Biblioteca do Congresso].

- FONSECA, Edson Nery da. Libraries in Brazil. *Library Journal*, New York, v. 86, n. 20, p. 3890-3895, Nov. 15 1961.
- FONSECA, Edson Nery da. Brasília precisa de bibliotecas. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, p. 1, 10 dez. 1961. Suplemento Letras e Artes.
- FONSECA, Edson Nery da. Bibliotecas populares, sim: Biblioteca Nacional, não. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, p. 2, 2 jul. 1962. [Reproduzido em: *Diário de Pernambuco*, Recife, p. 4, 20 jul. 1962].
- FONSECA, Edson Nery da. A propósito do Serviço Nacional de Bibliotecas. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, p. 2, 8 ago. 1962. [Publicado sob o título “Com o Congresso Nacional”].
- FONSECA, Edson Nery da. Importância da biblioteca nos programas de alfabetização e educação de base. *Revista do Serviço Público*, Rio de Janeiro, v. 94, n. 3, p. 99-108, jul./set. 1962.
- FONSECA, Edson Nery da. *Projeto de normas para a organização e funcionamento da Biblioteca Central da UnB*. Brasília: [s.n.], 1963. 17 f. Mimeografado.
- FONSECA, Edson Nery da. *Ramiz Galvão, bibliotecário e bibliógrafo*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1963. 47 p.
- FONSECA, Edson Nery da. *Universidade e informação científica*. Belo Horizonte: Curso de Biblioteconomia da UMG, 1965. 14 p.
- FONSECA, Edson Nery da. A propósito da Semana Nacional da Biblioteca. *Correio Braziliense*, Brasília, 6 jun. 1965. 3. caderno, p. 2.
- FONSECA, Edson Nery da. Ainda a propósito da Semana Nacional da Biblioteca. *Correio Braziliense*, Brasília, 27 jun. 1965. 3. caderno, p. 3.
- FONSECA, Edson Nery da. Repertório das publicações periódicas portuguesas. *Boletim da Biblioteca da Câmara dos Deputados*, Brasília, v. 14, n. 3, p. 525-526, set./dez. 1965.
- FONSECA, Edson Nery da. Research Project for the evaluation of the UDC as the indexing language for a mechanized reference system: progress report. *Boletim da Biblioteca da Câmara dos Deputados*, Brasília, v. 15, n. 2, p. 185-187, maio/ago. 1966.
- FONSECA, Edson Nery da. A propósito de “Ser ou não ser bibliotecário”: 1, o caso da Biblioteca Nacional. *Jornal do Commercio*, Recife, 28 ago. 1966. Caderno 4, p. 4.
- FONSECA, Edson Nery da. A propósito de “Ser ou não ser bibliotecário”: 2, classificação decimal, código da Vaticana e outras coisas obsoletas. *Jornal do Commercio*, Recife, 11 set. 1966. Caderno 4, p. 3.

FONSECA, Edson Nery da. Bibliografia sobre a Universidade de Brasília. *Boletim da Biblioteca da Câmara dos Deputados*, Brasília, v. 15, n. 3, p. 517-593, set./dez. 1966.

FONSECA, Edson Nery da. National directory of Latin Americanists: bibliographies of 1884 specialists in the social sciences & humanities. *Boletim da Biblioteca da Câmara dos Deputados*, Brasília, v. 15, n. 3, p. 398-401, set./dez. 1966.

FONSECA, Edson Nery da. Índice da Coleção Brasileira. *Revista do Livro*, Rio de Janeiro, ano 12, n. 38, p. 123-166, 3º trimestre, 1969.

FONSECA, Edson Nery da. Precusores da bibliografia brasileira. *Estudos Universitários*, Recife, v. 9, n. 4, p. 69-87, out./dez. 1969.

FONSECA, Edson Nery da. Bibliografia brasileira corrente: evolução e estado atual do problema. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 9-14, 1972.

FONSECA, Edson Nery da. *Martírio e restauração de uma universidade*: depoimento pessoal publicado no décimo aniversário de instalação da Universidade de Brasília. São Paulo: [s.n.], 1972. 42 p.

FONSECA, Edson Nery da. *A importância da documentação em face da explosão bibliográfica*. Rio de Janeiro: Estado-Maior das Forças Armadas, 1973. 18 f.

FONSECA, Edson Nery da. Biblioteca Central da Universidade de Brasília: história com um pouco de doutrina e outro tanto de memória. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 35-42, jan./jun. 1973.

FONSECA, Edson Nery da. Receita de bibliotecário. *Cadernos de Biblioteconomia*, Recife, n. 1, p. 3-10, jul. 1973.

FONSECA, Edson Nery da. Ler ou não ler todos os livros. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 2, n. 1, p. 35-42, jan./jun. 1974.

FONSECA, Edson Nery da. Origem, evolução e estado atual dos serviços de documentação no Brasil. *Revista do Arquivo Público*, Recife, ano 11, n. 13, p. 7-13, dez. 1974. [Conferência no Arquivo Público Estadual de Pernambuco, em 29 de outubro de 1973, em comemoração ao Dia Nacional do Livro].

FONSECA, Edson Nery da. *Conservação de bibliotecas e arquivos em regiões tropicais*. Apresentação de Gilberto Freyre. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1975. 46 p.

FONSECA, Edson Nery da. Seleção, sim; coleções, não! *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 3, n. 1, p. 17-22, jan./jun. 1975.

FONSECA, Edson Nery da. Um desafio à Biblioteconomia brasileira. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 3, n. 1, p. 1-2, jan./jun. 1975.

FONSECA, Edson Nery da. As bibliotecas brasileiras em face da explosão científica e tecnológica. *A Ordem*, Rio de Janeiro, v. 72, n. 2/3, p. 78-87, jul./dez. 1975.

FONSECA, Edson Nery da. O que é e o que não é pesquisa bibliográfica. *Revista do Arquivo Público*, Recife, v. 29, n. 31, p. 3-10, dez. 1975.

FONSECA, Edson Nery da. A biblioteca e o bibliotecário segundo Azeredo Coutinho. *Arquivos*, Recife, nova série, n. 1, p. 107-113, dez. 1976.

FONSECA, Edson Nery da. Apogeu e declínio das classificações bibliográficas. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA, 1976, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: IBICT; Brasília: ABDF, 1979. v. 1, p. 115-123.

FONSECA, Edson Nery da. Biblioteconomia brasileira: avaliação e perspectivas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. *Anais*. Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. v. 3, p. 906-913.

FONSECA, Edson Nery da. A bibliografia como ciência: da crítica textual à bibliometria. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 12, n. 1/2, p. 29-38, jan./jun. 1979.

FONSECA, Edson Nery da. Por uma só biblioteca em cada universidade. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., 1981. *Anais*. Brasília: SESu/Ministério da Educação, 1981. p. 369-377.

FONSECA, Edson Nery da. Tudo o que no mundo existe começa e acaba em livro. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 10, n. 1, p. 5-11, 1981.

FONSECA, Edson Nery da. Os mitos de Brasília: nota prévia sobre o sonho de São João Bosco. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, Belo Horizonte, n. 53, p. 211-221, jul. 1981.

FONSECA, Edson Nery da. Biblioteca e educação permanente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., 1982, João Pessoa. *Anais*. João Pessoa: Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba, 1982. v. 2, p. 53-60.

FONSECA, Edson Nery da. *A biblioteca escolar e a crise da educação*. São Paulo: Pioneira, 1983. 19 p. [Conferência pronunciada na sessão solene de abertura do Seminário Nacional sobre Bibliotecas Escolares, realizado em Brasília, de 5 a 8 de outubro de 1982].

FONSECA, Edson Nery da. Bibliografias brasileiras gerais. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 12, n. 1, p. 151-166, jan./jun. 1984. [Bibliografia comentada].

FONSECA, Edson Nery da (Org.). *Bibliometria: teoria e prática*. São Paulo: Cultrix; Ed. da USP, 1986. 141 p.



FONSECA, Edson Nery da. Catálogo dos Anais do Seminário de Tropicologia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TROPICOLOGIA, 1., 1986, Recife. *Ciência para os trópicos: documentação básica*. Recife: Massangana/FJN, 1986. p. 9-13.

FONSECA, Edson Nery da. Museologia e interdisciplinaridade. *Ciência & Trópico*, Recife, v. 14, n. 1, p. 19-25, jan./jun. 1986. [Conferência proferida no Congresso Nacional de Museologia, Recife, 1982].

FONSECA, Edson Nery da. Ciência da informação e prática bibliotecária. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 16, n. 2, p. 125-127, jul./dez. 1987.

FONSECA, Edson Nery da. Contribuição portuguesa à bibliografia brasileira. In: OS PORTUGUESES E O MUNDO: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL, 1985, Porto. *Língua portuguesa*. [S.l.]: Fundação Eng. Antonio Almeida, 1988. v. 3, p. 29-31.

FONSECA, Edson Nery da. I miti di Brasília: nota prèvia sul sogno de San Giovanni Bosco del 30 agosto 1883. In: DON Bosco e Brasília: profezia, realtà sociale e diritto, a cura del Cosimo Semearo. Padova: CEDAM, 1988. p. 139-145.

FONSECA, Edson Nery da. *Ser ou não ser bibliotecário e outros manifestos contra a rotina*. Prefácio de Suzana Sperry. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1988. 260 p.

FONSECA, Edson Nery da. Idéias para um centro cultural. *Brasília*, Brasília, ano 1, n. 82, p. 44-47, abr./jun. 1988.

FONSECA, Edson Nery da. No tempo da madureza. *Diário de Pernambuco*, Recife, 10 fev. 1989. [Discurso de agradecimento ao receber a Medalha da Biblioteca Nacional].

FONSECA, Edson Nery da. Saudade do futuro/saudades de ser. *Diário de Pernambuco*, Recife, 11 ago. 1989. Panorama literário.

FONSECA, Edson Nery da. *Três conceitos de tempo na poética bandeiriana*. Recife: Fundarpe, 1989. 50 p. (Oficina Espaço Passárgada, 3). [Conferência em comemoração ao vigésimo aniversário da morte de Manuel Bandeira, na casa do avô do poeta, na Rua da União, Recife].

FONSECA, Edson Nery da. Biblioteca não é academia. *Diário de Pernambuco*, Recife, p. 11, 11 dez. 1990.

FONSECA, Edson Nery da. Avanços e retrocessos na universidade. *Diário de Pernambuco*, Recife, 22 mar. 1991. Caderno Viver, p. 6. [Sobre bibliotecas universitárias].

- FONSECA, Edson Nery da. Reflexões sem método em torno da metodologia. *Diário de Pernambuco*, Recife, 26 abr. 1991. Caderno B, p. 6.
- FONSECA, Edson Nery da. Literatura biblioteconômica. *Jornal do Commercio*, Recife, 29 mar. 1992. Opiniões, p. 6.
- FONSECA, Edson Nery da. Bibliotecas, uni-vos. *Fogo Serrado*, Brasília, p. 5, out. 1992. Edição especial.
- FONSECA, Edson Nery da. *Introdução à biblioteconomia*. Prefácio de Antônio Houaiss. São Paulo: Pioneira, 1992. 153 p. (Manuais de estudos).
- FONSECA, Edson Nery da. Uma amiga dos livros. *Jornal do Commercio*, Recife, 31 out. 1992. Opiniões, p. 7. [Sobre Zila Mamede].
- FONSECA, Edson Nery da. *Acertos e desacertos da Biblioteconomia no Brasil*. Recife: Edições Flamboyant, 1993. 21 p. [Conferência proferida na Fundação Joaquim Nabuco, em comemoração ao Dia do Bibliotecário, em 12 de março de 1993].
- FONSECA, Edson Nery da. Bibliografia brasileira mudou-se para Mossoró. *Jornal do Commercio*, Recife, 13 jun. 1993. Opiniões, p. 11.
- FONSECA, Edson Nery da. Morte ao livro? *Jornal do Commercio*, Recife, 1 ago. 1993.
- FONSECA, Edson Nery da. Biblioteca Nacional e salas de leitura. *Jornal do Commercio*, Recife, 22 ago. 1993.
- FONSECA, Edson Nery da. Enciclopédias brasileiras. *Jornal do Commercio*, Recife, 8 mar. 1994.
- FONSECA, Edson Nery da. Serendipidade... *Jornal do Commercio*, Recife, 5 e 12 mar. 1995. [Sobre a tradução da palavra *serendipity*].
- FONSECA, Edson Nery da. A Ciência da Informação. *Jornal do Commercio*, Recife, 23 jul. 1995.
- FONSECA, Edson Nery da. Brasília revisitada. *Jornal do Commercio*, Recife, 29 out. 1995.
- FONSECA, Edson Nery da. Catiripapas e catiripocas. *Jornal do Commercio*, Recife, 7 jan. 1996. [Contra o uso dos obsoletos livros de tombo, da catalogação manual e pela informatização de tais serviços].
- FONSECA, Edson Nery da. Vaticana na Unicap. *Jornal do Commercio*, Recife, 12 maio 1996. [Sobre a base de dados que coloca o acervo da

Biblioteca Apostólica Vaticana à disposição dos consulentes da Biblioteca da Universidade Católica de Pernambuco].

FONSECA, Edson Nery da. A Alexandria do espaço. *Diario de Pernambuco*, Recife, 20 jul. 1996. [Sobre o livro de Cordélia Robalinho Cavalcanti, *Da Alexandria do Egito à Alexandria do espaço*].

FONSECA, Edson Nery da. Darcy Ribeiro e a UnB. *Diario de Pernambuco*, Recife, 22 fev. 1997.

FONSECA, Edson Nery da. A biblioteca e o computador. *Diario de Pernambuco*, Recife, 5 abr. 1997.

FONSECA, Edson Nery da. Assunto ou tamanho. *Jornal do Commercio*, Recife, 14 abr. 1999. [Sobre entrevista do diretor da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, informando que os livros voltaram a ser ordenados nas estantes por tamanho e não pelas matérias].

JARDIM, Rinaldo. Edson Nery da Fonseca: a paixão incontrolável pelo livro: entrevista com a mais respeitável autoridade brasileira em Biblioteconomia. *Entre Amigos*: Informativo da Sociedade dos Amigos da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, Brasília, p. 1, maio 1999. [Entrevista com Edson Nery da Fonseca feita por Rinaldo Jardim].

FONSECA, Edson Nery da. *Alumbramentos e perplexidades: vivências banderianas*. 2. ed. São Paulo: Arx, 2002. 175 p.

FONSECA, Edson Nery da. *Gilberto Freyre de A a Z: referências essenciais à sua vida e obra*. Rio de Janeiro: Z. Mario: Fundação Biblioteca Nacional, 2002. 186 p.

FONSECA, Edson Nery da. *O Recife revisitado*. Natal: EDUFRN, 2002. 181 p.

FONSECA, Edson Nery da. *Sub specie aeternitatis: vida monástica no Brasil e no mundo*. São Paulo: Arx, 2003. 183 p.

FONSECA, Edson Nery da. *Em torno de Gilberto Freyre: ensaios e conferências*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2007. 376 p.

FONSECA, Edson Nery da. *Introdução à biblioteconomia*. Prefácio de Antônio Houaiss. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2007. 152 p.

FONSECA, Edson Nery da. *Vão-se os dias e eu fico: memórias e evocações*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. 223 p.

BARROSO, Ivo. A vida e os livros: Edson Nery da Fonseca relembra em autobiografia seus encontros intelectuais [entrevista]. *O Globo*, Rio de Janeiro, 9 jan. 2010. 1 recorte de jornal. Caderno Prosa & Verso, p.6. [Entrevista com Edson Nery da Fonseca feita por Ivo Barroso].

FONSECA, Edson Nery da. *Estão todos dormindo*. Recife: Cepe, 2010. 175 p.

FONSECA, Edson Nery da. *O grande sedutor: escritos sobre Gilberto Freyre de 1945 até hoje*. Rio de Janeiro: Cassará, 2011. 723 p.

## *Anexo 2*

### *Trabalhos de editoração*

(ordem cronológica)

IBBD BOLETIM INFORMATIVO. Rio de Janeiro: [s.n.], v. 2, n. 3/6, maio/jun. 1956. [Editor até o v. 3, n. 1/4, maio/ago. 1957].

FONSECA, Edson Nery da. Documentação. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 25 ago. 1957. [Pela primeira vez, no Brasil, um jornal abrigou na sua edição dominical, seção especializada em Documentação. Editor dos fascículos de: 1, 15, 22 e 29 set. 1957; 6, 13, 20 e 27 out. 1957; 3 e 17 nov. 1957].

BOLETIM DA BIBLIOTECA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. Brasília: Câmara dos Deputados, v. 11, n. 1, jan./jun. 1962. [Editor até o v. 15, n. 4, set./dez. 1966].

CIÊNCIA & TRÓPICO. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, v. 8, n. 1, jul./dez. 1980. [Editor até o v. 14, n. 2, jul./dez. 1986].

## *Anexo 3*

### *Filmografia*

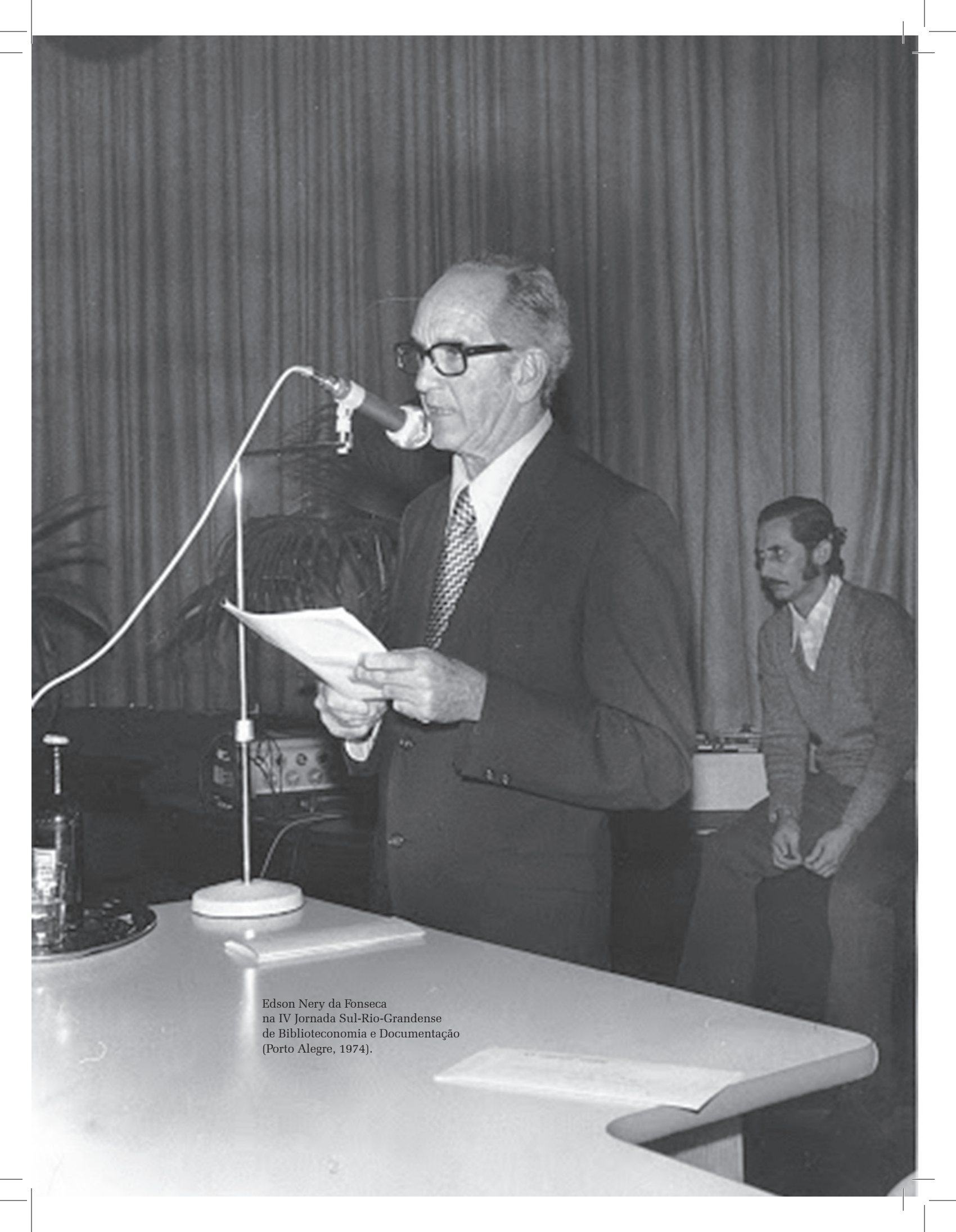
EDSON Nery da Fonseca. Produção: Vanessa Menescal. Narração de Edson Nery da Fonseca. Recife: Massangana Multimídia Produções, 2001. 50 min. (Nomes que fazem a diferença).

### *Para uma bibliografia mais completa, conferir:*

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho; GASPAR, Lúcia. Bibliografia (1942-2001). In: MOTTA, Antônio; VERRI, Gilda M. Whitaker. *Interpretação de Edson Nery da Fonseca: textos reunidos*. Recife: Bagaço, 2001. 444 p. ISBN 85-7409-334-3.



Edson Nery da Fonseca  
com Gilberto Freyre  
(1994).

A black and white photograph of Edson Nery da Fonseca, an elderly man with glasses, wearing a dark suit and a patterned tie. He is standing at a podium, holding a piece of paper and speaking into a microphone. To his right, another man is seated, looking towards the speaker. The background consists of a dark, draped curtain. On the podium, there is a microphone stand, a glass of water, and some papers.

Edson Nery da Fonseca  
na IV Jornada Sul-Rio-Grandense  
de Biblioteconomia e Documentação  
(Porto Alegre, 1974).